

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – VOLTA REDONDA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (ICHS)
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL INSTITUCIONAL E ESTUDOS DA COGNIÇÃO

TÍTULO: **CIDADE, CULTURA E COLETIVOS**

PARCERIA: UFF - SECRETARIA DE CULTURA DE VOLTA REDONDA

COORDENAÇÃO DO PROJETO/EQUIPE SUPERVISORES

Profa. Dra. Ana Cabral Rodrigues
Psicóloga. Doutora em Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Mestre em Psicologia - Estudos da Subjetividade

Profa. Dra. Adriana E. Matsumoto
Psicóloga. Doutora em Psicologia Social. Mestre em Psicologia da Educação

Prof. Dr. Gustavo Ferraz
Psicólogo. Doutor e Mestre em Psicologia

CAMPO DE ESTÁGIO:

REDE PÚBLICA DE CULTURA DE VOLTA REDONDA:

Por isto, entendemos:

Aparelhos culturais do Município de Volta Redonda, Coletivos culturais do município, Conselhos de Cultura e Grupos de trabalho, Territórios intersetoriais (escola, assistência etc)

A construção do campo é compreendida como parte fundamental da realização do estágio, e é feita através do trabalho de criação do **projeto singular** de cada aluno estagiário, sob a orientação de seu professor supervisor e no diálogo com a equipe e com atores da Rede.

PROPOSTA:

Este projeto de estágio curricular obrigatório – organizado como grupo de trabalho entre diferentes supervisores da área de Psicologia Social e dos Estudos da Cognição – propõe oferecer subsídios na formação do aluno do curso de psicologia no sentido de favorecer a construção de uma prática psi atenta aos

processos cotidianos de produção da experiência (concebida a um só tempo como território do singular e do comum), dos **modos de narrar a experiência**, e do compromisso e inserção do profissional nas redes e espaços públicos de **produção do direito à cidade e da dignidade humana** por micro e macropolíticas que tenham na **Cultura seu campo privilegiado de invenção**. Ou mesmo, que tenham na **Cultura um signo-estratégico de diálogo**.

A Cultura – este campo de análise e intervenção por nós proposto - é aqui tomada enquanto realidade social e antropológica e, igualmente, enquanto instância do público, seja em suas conformações pelo poder estatal (secretarias, aparelhos culturais, políticas públicas etc) ou dos fazeres cotidianos dos coletivos humanos (grupos, movimentos identitários ou não, centros e casas de cultura, performances, práticas e tradições, etc). Cultura é tomada, igualmente, enquanto **palavra em disputa**, e não enquanto sentido e significado a serem alcançados, desvelados. Nestas disputas vemo-nos implicados, enredados inapelavelmente; e da **análise desta implicação** propomos constituir materiais e ferramentas do trabalho cotidiano de constituição do campo de estágio – sobretudo quando se indaga sobre o porquê e a pertinência do discurso psi deste lugar.

Elege-se, assim, a “Cultura” como setor público de parceria. Mas também, e sobretudo, enquanto **palavra-território** a ser tomada de maneira eminentemente estratégica, na medida em que por ela tencionamos fazer saltar, em ato, uma **problematização à moderna dicotomia indivíduo/sociedade** que inscreve e dá lugar à Psicologia enquanto campo de saber e ciência de uma subjetividade privatizada. Intentamos, desse modo, uma **recusa ao especialismo psi**, apostando em uma via de **transversalização dos saberes e problematização dos lugares** aos quais a psicologia é comumente chamada a ocupar. E isto tanto nos espaços mais consolidados de sua prática (nas possíveis interfaces com o campo da **educação**, da **assistência** ou da **saúde**, por exemplo), quanto naqueles em que, muitas das vezes, se dá a ver como estrangeira, ou até mesmo enviesada (como nas **questões urbanas**, por exemplo) – sobretudo se, nesses espaços, seu discurso não quer ocupar o lugar e a função de detectar e/ou tratar dos aspectos individuais ali em jogo. Antes, propõe colocar em análise e implicar sua própria prática na produção da privatização da experiência e na compreensão de seus efeitos no contemporâneo. Recolhendo destes mesmos efeitos as problemáticas que sustentam a urgência e a pertinência de sua intervenção no cotidiano.

Privilegiamos as **porosidades entre os campos**, uma vez que “cultura enquanto esfera autônoma só existe em termos dos mercados de poder, dos mercados econômicos, e não em termos da produção, da criação e do consumo real” (Guattari, 1996, p. 15).

Tomamos, enfim, a Cultura como um campo de investigação/intervenção na **produção de subjetividades contemporâneas**; como **campo privilegiado de invenção coletiva e, sempre por se fazer**, daquilo que podemos chamar de

condição humana, ou mais ainda: da **dignidade humana** – isto que diz respeito à **produção de histórias e de alteridades**, e de modos inúmeros de **narrar essas histórias**; de produção de memória e de um presente prenhe destas memórias inscritas nos territórios, nas ruas e nos corpos daqueles que as compartilham; de criação de vidas que possam tecer liberdades pelas singularidades de suas festas, costumes, pelas artes, pelo lúdico, pelos ritos que se dizem plenos de sentido e atados nos laços sociais.

O interesse deste projeto de ensino é em uma formação de caráter ético e transversal, que possa colaborar com as construções de uma Rede Pública de Cultura Municipal, composta por seus diversos atores, dinâmicas, impasses, vicissitudes, possibilidades de intersetorialidades e, que, ofereça à Volta Redonda, como retorno do seu trabalho de campo (inscrito em meios às próprias disputas de sentidos de Cultura e sentidos Cidade), subsídios concretos, pertinentes e compartilháveis para políticas comprometidas com a coisa pública.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO:

- Proporcionar ao aluno estagiário uma experiência de trabalho em rede em uma aposta nas transversalidades possíveis com o campo da cultura, no sentido de colocar em jogo uma formação psi pautada numa indissociabilidade entre o singular e o comum, no qual o estagiário é convidado a conhecer e propor modos de estar em rede com os mais diferentes atores, tomando seus efeitos, possibilidades e limites como analisadores de sua própria prática;
- pensar as práticas em sua dimensão performativa, ou seja, enquanto produtoras de realidade. A realidade não é dada, mas performada por meio das práticas em suas diversas articulações, instanciações, negociações, alinhamentos, etc. A prática não se coloca portanto como o oposto da reflexão teórica, mas sim como uma perspectiva, que toma o real em sua dimensão processual e material. Nesse sentido a própria produção do conhecimento, formação e atuação do psicólogo são práticas;
- desenvolver projetos de estágio singulares junto a cada aluno estagiário, a partir da análise de demandas/produções de demanda e lugar do discurso-prática psi em possíveis parcerias com instituições públicas (aparelhos culturais, secretarias, escolas etc)/ coletivos (grupos, conselhos etc)/ movimentos identitários ou não, que tenham a palavra cultura e/ou cidade como signo em disputa presente em suas práticas e histórias;
- proposição de estratégias metodológicas de trabalho que contemplem a especificidade do projeto singular de estágio e conjuntura real de acolhimento/parceria/demanda encontradas;

- favorecer a experiência e construção de Rede de Cultura no contexto no município de Volta Redonda;
- promover a intersetorialidade com pontos de conexão da Rede de Cultura junto à Educação, à Saúde e Assistência Social, em especial;
- participar do desenvolvimento de projetos culturais, propostos por diferentes tipos de atores da Rede (secretaria, grupos, iniciativas por editais etc) , sobretudo, aqueles que permitam o debate e construção coletiva de sentidos de cultura vivificadores e promotores da dignidade humana;
- fortalecer e visibilizar a inserção do discurso psi e da prática profissional do psicólogo na construção de políticas da alteridade, de políticas da memória, de atenção à tradição de grupos minoritários, e da construção de experiências urbanas e sentidos de público e cidadania;
- construir aproximações com diferentes níveis de debate/produção de políticas públicas municipais-regionais;
- favorecer a prática de análise, discussão e produção de documentos pertinentes ao campo e à experiência de estágio no contexto de formação acadêmica;
- favorecer a produção de insumos de diferentes suportes/plásticas/inserções que favoreçam a articulação dos trabalhos desenvolvidos junto a setores públicos e a coletivos, e sua publicização, no sentido de uma responsabilidade social/acadêmica;
- promover intercâmbio de estágio dos alunos com outras realidades brasileiras e outras propostas de estágio similares;
- desenvolver e protagonizar a criação de um espaço de estágio inovador no campo da psicologia;

TAREFAS DO ESTAGIÁRIO:

- Conhecer o projeto geral de estágio e ampliar seu referencial teórico a partir da bibliografia básica
- Elaborar o projeto de estágio singular no primeiro semestre do estágio
- Participar assiduamente das atividades do estágio (*vide abaixo*)
- Realizar Registro/avaliação do trabalho semestral, conforme orientação do professor
- Contribuir na construção dos registros de atividades e memória do projeto Cidade, Cultura e Coletivos
- Preferencialmente participar do grupo de pesquisa de um dos professores supervisores

ATIVIDADES DO ESTÁGIO:

- Supervisão semanal
- Trabalho de campo semanal
- Grupo de Estudo mensal
- Participação nas reuniões dos Conselhos/Grupos de trabalho de Cultura Municipal
- Integração com diferentes atores que compõe a rede de Cultura de Volta Redonda
- Fortalecimento da formação de Redes locais no sentido de atenção às políticas culturais da cidade e da promoção da dignidade humana;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Processos de Subjetivação
- Problemática da dicotomia indivíduo/sociedade
- Coletivos
- Construções do sentido de Experiência
- Problemáticas a partir da dicotomia Natureza/Cultura
- Especialismos/Especialismo Psi
- Transversalidade
- História e discussão de método na Análise Institucional Francesa e Latino Americana
- Diferenças entre Problemas Sociais e o Social como problema
- Direito à Cidade
- Políticas Públicas no contexto da Cultura
- Processos de urbanização / história urbana/ memória
- Intersetorialidade

BIBLIOGRAFIA:

ARANTES, E. NASCIMENTO, M. L. FONSECA, T. G. (orgs) *Práticas Psi Inventando a Vida*. Niterói: Eduff, 2007.

CANCLINI, N. G. *Imaginários Urbanos*. Buenos Aires: Eudeba, 1997.

CERTEAU, M. *A Cultura no Plural*. Campinas: Papirus Editora, 2001

DONZELOT, J. *La invención de lo Social*. Buenos Aires: Nueva Vision, 2007.

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas I, II e III*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000.

- CITTON, Y. *Pour une écologie de l'attention*. Paris: Éditions du seuil, 2014.
- CRARY, J. *Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- FOUCAULT, M. *O Governo de Si e dos Outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- _____. *Seguridad, Territorio, Población*. Buenos Aires: FCEA, 2006
- _____. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GUATTARI, F. ROLNICK, S. *Micropolítica. Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.
- LATOURE, B. *Reagregando o social. Uma introdução à teoria Ator-rede*. Salvador: EdufBA, 2012.
- LAZZARATO, M. *Signos, máquinas, subjetividades*. São Paulo: Edições SESC São Paulo: n-1, 2014.
- LOURAU, R. *Sociólogo em Tempo Inteiro: Análise Institucional e Pedagogia*. Lisboa: Ed. Estampa, 1976.
- RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental org; Ed. 34, 2005.
- SAIDON, O. (org). *Análise Institucional no Brasil: Favela, Hospício, Funabem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- SARLO, B. *Paisagens Imaginárias*. São Paulo: Edusp, 1997.
- SENNETT, R. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1994.
- _____. *O Declínio do Homem Público*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- SCHEINVAR, E. *O Feitiço da Política Pública. Escola, Sociedade Civil e Direitos da Criança e do Adolescente*. Rio de Janeiro: Faperj, Lamparina, 2009.